



---

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

---

REVISTA HCPA 2003; 23 (Supl.)

# 23<sup>a</sup> SEMANA CIENTÍFICA do HCPA

De 01 a 05 de Setembro de 2003

---

10º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

# Anais

## **INFLUÊNCIA DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA EM ASMA NOS SINTOMAS DE CRIANÇAS ASMÁTICAS.**

Bessa GR , SEKINE L , BECKER LE , CARVALHO CG , VALENTE DB , BURLACENKO L , WIRTH LF , VIEIRA VG .

Serviço de Pneumologia - Programa de Educação em Asma para Crianças - PROREXT - UFRGS . HCPA - UFRGS.

Fundamentação: Introdução: Programas de educação para asmáticos podem melhorar a adesão ao tratamento e reduzir sintomas e limitações pela maior compreensão e aceitação da doença. O Serviço de Pneumologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre desenvolve um Programa de Educação e Assistência em Asma (PEA) para crianças de 5 a 12 anos de idade. Objetivos: Avaliar o impacto da participação no PEA na severidade dos sintomas de asma usando um instrumento padronizado. Causística: Métodos: O questionário aplicado mede o grau de deterioração funcional dos pacientes através de uma escala de severidade contínua (Rosier JM et al, 1994); possui seis questões que avaliam quatro componentes da severidade: frequência dos episódios de exacerbação (uma questão), frequência dos sintomas entre os episódios (duas questões), intensidade dos sintomas em um episódio em particular (uma questão) e intensidade dos sintomas durante o intervalo das crises (duas questões). Os escores variam de 0 a 22 pontos; números maiores indicam maior severidade dos sintomas. A média dos escores no início do programa foi comparada com a média depois de 6 meses de participação através de um teste t para amostras pareadas. Para fins descritivos os pacientes foram agrupados em quatro categorias de severidade de acordo com o escore obtido (muito leve, leve, moderada e severa). Resultados: Dezesesseis pacientes responderam o questionário no início e 6 meses após a entrada no PEA (14 do sexo masculino; média de idade 7,81 anos). No início 18,75% dos pacientes foram classificados como tendo escore de severidade muito leve, 18,75% leve, 43,75% moderada e 18,75% severa. A média dos escores foi de 10,37 (DP: 5,57). Após 6 meses 18,75% dos pacientes tinham escore muito leve, 56,25% leve e 25% moderado. Nenhum obteve escore de sintomas severos. A média foi de 6,56 (DP:3,12). A diferença das médias foi de 3,8125 ( $p=0,002$ ). Conclusões: Conclusão: A utilização de um instrumento padronizado mostrou que a participação no PEA reduziu a severidade dos sintomas em crianças asmáticas.